



VILA VERDE



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Valorizemos a Educação Em louvor do Poeta e do Santo

V

Como no meu artigo anterior falei do delicado papel que uma filha tem a desempenhar, darei por concluídas as minhas despretenciosas considerações sobre os deveres de cada pessoa bem formada no sentido de valorizar a educação, qualquer que seja a sua situação no meio social.

Hoje, dedicarei algumas palavras às mulheres que são esposas e às que são mães. Começando pelas primeiras, apraz-me reproduzir, em primeiro lugar, as seguintes palavras da D. Maria Amália Vaz de Carvalho.

«Nas mãos da mulher está a tranquilidade, o sossego, a ventura e a honestidade do lar, porque ela deve ser a perseverança inalterável, a bondade suprema e inextinguível, a inteligência alumada pela doce luz que dimana do coração.»

Estas palavras traduzem, sem dúvida, o verdadeiro significado da mulher que abriu o seu coração aos perfumes do amor, unindo a sua alma a outra, prendendo-se, assim, por uma simpatia mútua e identificando-se com o mesmo pensamento da vida e da felicidade futura.

Evidentemente, que em tais circunstâncias se trata de uma união firmada com as raízes da leal e sincera afeição e não contratada — como tantas vezes sucede — pelo interesse material de ambas as partes, transformando o acto solene do casamento em vulgar negócio que apenas tem por fim combinar a distribuição de haveres e, portanto, afastando-se da essência da própria felicidade e da sublimidade do lar, que dessa forma não é construído com a vontade do coração, nem com a firmeza do amor.

Por isso, o casamento só poderá constituir um lar feliz e corresponder à realização das aspirações projectadas nos olhos de Deus, desde que seja o fruto de um amor puro, verdadeiro

e sincero, abençoado perante o altar no momento em que esse amor é jurado reciprocamente com o inabalável propósito de ver o futuro guia na estrada da vida, para que esta seja ornada de encantos, isenta de espinhos e livre de abismos.

A mulher que assim passar de filha a esposa não deixará de estar preparada para assumir as grandes responsabilidades do ambiente do seu lar, entre as quais sobressai, em nível superior, a de ser Mãe.

(Continua na pág. 6)

Há vinte e cinco anos, foi colhida uma flor no canteiro edénico da juventude portuguesa. Bernardo de Vasconcelos, poeta da candura, da transparência profunda, jovem santamente apaixonado, alma eleita do Altíssimo, após ter voejado trinta anos pelas camadas azulinhas ou brancas e luminosas da pureza, da bondade, da santidade, vibrando intensamente de amor, engolfou-se, a 4 de Julho de 1932 na Luz e Vida plenas, no seio amorosíssimo e beatificador do Pai dos Céus.

Um poeta e um Santo!

A um tempo alma pura, delicadíssima e fogueira crepitante, de amor celeste o terno filho de Celorico de Basto foi o gerador, o artista verdadeiro desses versos elevados e melódicos que se enfeixam no volume *Cântico de Amor*.

Foi poeta! Sim! o estudante modelar do colégio de Lamego ou da Universidade de Coimbra, o beneditino fervoroso dos mosteiros de Samos (Espanha) e Mont-César (Bélgica) além de um verdadeiro poeta foi um poeta verdadeiro, porque foi sincero, porque toda a sua obra (prosa ou

verso) cristalina e ardente, palpitante de vida mística, traduz o vivo sua ansia de ascese cristã, espelha inconfundivelmente sua alma de luz.

Chamo-lhe poeta verdadeiro porque ele se ofereceu generosamente ao belo que o fascinava e empolgava, ao lizeiro que o estonteava e deslumbrava.

Esse jovem exemplar, generoso «Hóstia em Sangue», o maior tesouro de espírito que neste século passou pela Universidade da portuguesa Atenas, de facto gerou, concebeu, criou, isto é, poetou verdadeiramente e é por isso que os seus poemas ora nos surtem singelíssimos e docinhos como a alma donde manam ora incisivos e sumamente transcendentais como as ideias e afectos elevados que lhes dão substância e vida.

A obra poética de Bernardo de Vasconcelos é, toda ela, impregnada duma filosofia nobilíssima, dum profundo sentimento de misticismo que nos arrebatava e enche o coração de piedosos anseios e afectos immaculados, nos deixa em suavíssima vibração de arte, beleza e amor de Deus.

Chamando-lhe poeta verdadeiro eu recordo justamente o que dele escreveu Teixeira de Pascoais numa carta que é Prólogo ao *Cântico de Amor*, «poeta no verdadeiro sentido, porque o Misticismo é a única poesia verdadeira».

Ele não foi um espírito de quimeras, um fantasista, um sonhador de irrealidade

(Continua na pág. 6)

A IDADE DOS PATRIARCAS

PROEZAS DA EXEGESE MODERNISTA

por CONSTANTINO COELHO

A exegese modernista, no afã inglório de amesquinhar os Livros Santos, e cercear-lhes a credibilidade, a fim de que sejam considerados um acervo de fábulas e mitos, repete, muitas vezes, que não pode admitir-se a idade atribuída aos Patriarcas ante-diluvianos, contada por centenas e centenas de anos — alguns quase a roçar pelo milénio.

Argumentos sem consistência pretendem coonestar a opinião de ser impossível tal longevidade. O facto, porém, em si mesmo, não implica absurdo algum. Mesmo em nossos dias, se há pessoas que morrem em juvenis anos, outras falecem de proecta e até centenária idade.

Numa vida morigerada e regularmente tranquila, como deve ter sido a dos primeiros homens, isenta das preocupações e inquietações que tanto perturbam os nossos contemporâneos, era mais fácil resistir ao desgaste natural das forças e capacidade humanas. E isto, olhando as coisas sob um prisma apenas natural, sem apelar, — como devemos fazer os católicos — para um cuidado especial da Providência. A esta era, na verdade convenientíssimo que se prolongasse a vida dos primitivos humanos, para que nas gerações se pudessem perpetuar, na esfera dos conhecimentos naturais, as conquistas que iam obtendo pela experiência e pelo estudo. Dômina a terra, dissera Deus aos primeiros Pais, e enche-a.

A longevidade era meio adequado para que de pais a filhos se transmitissem os conhecimentos adquiridos.

Na esfera espiritual também convinha essa longevidade para que permanecesse incólume a primitiva Revelação. Congruentíssimo era, sob todos os aspectos, que vissem longos anos os primeiros homens, como de facto sucedeu, segundo a Bíblia nos afirma.

A incredulidade modernista, ao negar a veracidade dos Livros Santos, apresenta um aparato crítico de pseudo-exegese. Os «anos» de que fala a Bíblia, não serão iguais aos nossos. Os primitivos não sabiam astronomia como nós; os seus anos seriam lunares.

Na lua, decididamente, anda a exegese modernista! Veja-se, de perto, o especioso argumento. De facto, os israelitas contavam, — e contam — os anos guiados pelas sucessivas lunações, o que dá, em conjunto, uma diferença de onze dias, relativamente ao período em que o sol volta a ver-se no mesmo ponto da zona zodiacal. É a diferença que registam os nossos calendários sob a designação de «epacta», a idade da lua ao começar o ano civil.

Para que as estações se iniciem sem excessivo desvio no calendário, os israelitas introduzem um mês embolístico, suplementar, quando se lhes torne necessário, de modo que o seu ano começa nas proximidades do equinócio do outono.

Supondo, todavia, que a população primitiva, guiando-se pelas lunações no cômputo dos tempos, não sabia fazer a correcção referida, estariam em erro, relativamente aos cálculos astronómicos, mas o erro não influiu grandemente na contagem da vida dos Patriarcas. Não chegaria a 30 anos, em relação a Matusalem, o mais avançado em idade. Ora o problema subsiste, quer um desses Patriarcas vivesse 1.000 anos ou, somente, 970 anos. Seria, sempre, uma larga longevidade.

Idearam então os pseudo-exegetas modernistas uma

(Continua na 2.ª página)

Notas de Lisboa

A propósito dos exames

A Medida que tem aumentado a população escolar, tem aumentado também, como não podia deixar de ser, o número dos que neste período calmoso do ano passam maus bocados, enquanto não terminam os exames. Alunos e seus familiares, não pensam noutra coisa. Nos estabelecimentos de ensino verifica-se desusado movimento, e a Imprensa, sempre atenta aos problemas de interesse geral, reproduziu os pontos saídos, nos exames e fez referências aos mesmos.

Há quem defenda o princípio de que os exames se deveriam realizar em época de temperatura mais branda. Ainda há pouco, o «Diário Popular» se referiu ao assunto, quanto a mim com razão. O calor de Julho torna, realmente, mais penoso o esforço dos estudantes.

Na apreciação destes problemas há a tendência para considerar os exames

tanto mais difíceis quanto mais elevado é o grau escolar a que respeitam. Quer dizer: um acto numa faculdade será mais custoso do que um exame do liceu ou da instrução primária. Tendo em atenção a idade dos estudantes, não sei se se será assim. Isto, quanto aos alunos; quanto aos professores, o ensino primário consciencioso é difícil, e foi justamente a propósito dele que me ocorreram as notas de hoje.

Durante séculos, a criança foi quase uma desconhecida porque a olhavam como um adulto de pequena estatura. Só nos fins do século XVIII se registam sérias manifestações de interesse por ela; no decorrer do século seguinte, mercê do alargamento de determinados critérios, sobretudo os ligados ao campo da psicologia experimental, é que a sua individualidade específica passou a ser notada e se iniciaram rumos inteiramente novos que levaram aos conceitos actuais. Apareceu assim a chamada *psicologia infantil*, com o objectivo de determinar o comportamento, as actividades peculiares e a constituição psicológica da criança.

Cada criança é um caso próprio, exigindo uma actuação adaptada à sua psicologia. Um padrão único de educação para um grupo de crianças cujas psicologias individuais se não procuram determinar, não resulta.

Por isso, há já estabelecimentos pré-escolares em

(Continua na pág. 2)

Pela Administração

Pagaram adiantadamente os Ex.mos Snrs.:

Rev.do Pároco de Dornelas, Amares, de 19-3-57 a 19-3-58; Edmundo Soares de Oliveira, de Lisboa, que pagou por intermédio do nosso amigo João Loureiro Anacleto, de Prado; António Coimbra e Cruz, de Sacavém, por intermédio do sr. José Carlos de Araújo, de Prado; Agostinho da Silva Ferraz, José de Freitas Leitão, António Gouveia e Emídio da Mota Gonçalves, todos de Lisboa, por intermédio do nosso correspondente Rev.do P. e Salvador; João José de Castro, Abílio da Silva, António L. Martins de Melo Machado e Palmira Soares Leitão, todos de Oriz, por intermédio do nosso correspondente Rev.do P. Lazera; António Marques, de Moure, por intermédio do nosso correspondente José António de Arantes, também de

Moure e António Correia, do Brasil, por intermédio do seu representante Manuel Correia.

Novos Assinantes

Carolina Barbosa Pereira, de Barcelos, por intermédio do seu irmão José Pereira, residente em Prado; José Pereira Veiginha, de Lourenço Marques, por intermédio do nosso assinante Manuel Dias da Costa, também ausente em terras de Moçambique;

Manuel Joaquim Casanova, residente em França, por intermédio de seu Cunhado Bernardino de Araújo, de Prado; José Pereira Vaz, de Lisboa, por intermédio do nosso assinante Francisco Alexandrino Dias Gomes, também residente em Lisboa; António Coimbra e Cruz, de

(Continua na pág. 6)



D. Bernardo de Vasconcelos

Quinta nos Peões A da separadora

Vende-se

Com casa solarenga, para senhorio e casa para caseiro, com óptimo rendimento e 200 metros de terreno, à face da rua, para construção.

Informações na Residência Paroquial de Prado, Telef. 9223 e no Diário do Minho, Telef. 2014—Braga.

O Cávado

Comemorou mais um aniversário o nosso prezado colega de Esposende «O Cávado».

Folgamos imenso com esta data e fazemos votos para que se repita durante muitos anos, com uma vida fecunda e próspera.

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

que cada criança é estudada à parte e objecto de relatórios periódicos enviados aos pais que, também periodicamente, se reúnem com os educadores para troca de impressões e esclarecimento de dúvidas.

Os tempos, felizmente, já ultrapassados, em que tudo se resolvia com meia dúzia de palmatoadas, estão irremediavelmente condenados pelo progresso das técnicas. Isto não significa que as dificuldades dos educadores tenham diminuído, sobretudo quando a par da criança normal aparece a chamada *criança-difícil* ou *criança-problema* que, não tendo uma conduta vinicamente estranha e anti-social e não se podendo, portanto, considerar anormal, manifesta contudo reacções à margem do mínimo aceitável de disciplina interior que a afastam da normalidade perfeita. Frise-se, aliás, que os limites da normalidade e da anormalidade são muito fluidos. Como escreveu o professor Maraño, está-se em presença do velho problema, «nunca esclarecido», de se saber «onde acaba o terreno firme da normalidade» e onde começa o campo do patológico.

«Ninguém o sabe; e menos em psicopatía, como o provam os relatórios dos peritos psiquiátricos, sempre que um homem qualquer pratica um acto anti-social ou que aos outros assim se afigura» (Gregório Maraño—*Amiel*).

Cumprido no entanto lembrar que na educação das *crianças-difíceis* e na recuperação de muitas anormais, se têm feito notáveis progressos a partir sobretudo dos conceitos da médica e pedagoga Maria Montessori (18.0.1952). Elementos valiosíssimos de recuperação são também certas drogas descobertas nos últimos cinco anos e portanto posteriores aos sedativos vulgarizados (mesmo aos barbitúricos) entre as quais se destaca a reserpina, utilizada com êxito em crianças com vários transtornos de comportamento, como agressividade, irritabilidade e outros.

A importância do problema justificaria largas considerações se elas coubessem nestas modestas linhas. Fiquemos pois por aqui, visto que o desenvolvimento da questão levaria às relações, no mesmo indivíduo, entre a infância e a idade madura e obrigaria a referir a ligação entre as tentativas já velhas de, por meios psicológicos ou através de drogas se obterem confissões de crimes ou de outros actos, e a descoberta de traumas e traumas psíquicos da infância porventura causadores de neuroses tardias. E, por exemplo, bem conhecida em todo o Mundo a expressão «soro da verdade» atribuída em 1931 por House à escopolamina — expressão aí cada pouco depois quase no esquecimento e mais tarde usada de novo.

Passemos pois adiante, já que eu só desejo aludir à complexidade do problema educacional. Ponham-se também de parte, tratamento especial na nossa legislação. O decreto n.º 38 969, de 27 Outubro de 1952 dispõe (art.º 4.º) que são dispensados de frequentar o ensino primário os menores incapazes por doença ou por defeito orgânico ou mental, e acrescentando porém que os mesmos, «sempre que se encontrem em condições de receber o ensino em classes especiais para doentes ou anormais, são obrigados a

frequentar estas classes desde que as haja a menos de 3 quilómetros».

Considerando portanto apenas as crianças normais e as *difíceis*, verifica-se que a sua educação envolve um problema da mais alta importância, para elas próprias e para a colectividade, rodeada de tremendas dificuldades. As responsabilidades de pais, professores ou quaisquer outros educadores, são pesadíssimas e impõem muita compreensão, larga soma de conhecimentos, forte espírito de observação e paciência.

Definidamente enterrado o sistema da palmatória, surgiram, em seu lugar, técnicas que exigem estudo profundo. Não pretendo dizer que se deve cair no exagero contrário de dar plena liberdade à criança — sistema ensaiado na América e creio que já, mais ou menos, posto de lado. A disciplina é essencial; simplesmente, há que sabê-la impor.

Estes comentários ocorreram-me ao ver, por escolas primárias e liceus, dezenas e dezenas de mães e de pais aguardando, com ar preocupado, os resultados dos exames dos filhos.

E ao abordar o assunto não podia deixar de dizer que a missão do professor primário se me afigura das mais espinhosas e transcendentes, desde que devidamente exercida. Há que fazer esta justiça aos que sabem cumpri-la.

E vejo que me alarguei demasiado: mas, em contrapartida, não ocuparei nos próximos números, espaço ao «Vilaverdense».

Aproxima-se a época das férias durante a qual pouco poderei dizer de Lisboa. Espero pelo seu termo e, portanto, até Outubro, se Deus quiser.

Miguel da Cunha

«A Cooperação»

«Acaba de aparecer o n.º 15 de «A Cooperação», revista independente de cultura, informação e divulgação técnica, que se publica a 15 de cada mês. Com bonita capa a cores, contém 56 páginas de boa apresentação gráfica, ilustradas e com artigos de reconhecido interesse, assinados por técnicos, engenheiros, economistas, homens de letras, etc.»

Além de um preâmbulo de feição doutrinária e informativa, com mais de 20 páginas, dedica secções aos organismos corporativos, à indústria, comércio e agricultura e páginas especializadas às letras, vida no lar, legislação e jurisprudência, cinema, ultramar, desportos, cultura infantil, noticiário e convívio e cooperação, pelo que a «revista» se está afirmando cada vez mais como órgão de nível e de utilidade. A redacção e administração está instalada na Rua de Alves Torgo, 13-r/c. Esquerdo—Telefone: 52459 — Lisboa, para onde pode ser endereçado todo o correio.»

Meio a rir e meio a sério

(Continuação da pág. 6)

para tudo até para se legalizar com o rótulo dos santos muitas estroinices e pecados que só fazem nas ditas festas chamadas com o seu nome santo. Valhamos Deus!

Ai mundo, mundo, que estás muito rôto...

Ciclo Litúrgico

Evangelho

Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e, não tendo que comer, chamados os discípulos, disse-lhes: Tenho compaixão deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer; e, se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe. E os discípulos responderam-lhe: Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto? E (Jesus) perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Responderam: Sete.

E ordenou ao povo que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, partiu-os e deu a seus discípulos, para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo. Tinham também uns poucos de peixinhos; e ele os abençoou, e mandou que fossem distribuídos. Comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos. Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida (Jesus) despediu-os.

Comentário

O grande S. Agostinho, comentando o evangelho deste domingo, escreveu: «Admiramo-nos, e não há processo de sairmos da nossa admiração, ao ver que Cristo dá de comer a milhares de homens com uns poucos de pães; e não nos admiramos de que esse mesmo Senhor, todos os dias e em todos os cantos, centuplique os grãos de trigo que caem no rego, que os faça brotar, frutificar e produzir o grão e os converta em pão saboroso com que alimenta, diariamente, a humanidade inteira».

Vendo uma seara linda e a produzir abundantemente, somos tentados a esquecer a mão de Deus — sem o qual, conforme declara o evangelista S. João, nada foi feito de tudo quanto existe — em toda a obra da criação.

Olhamos muito para a terra e já não compreendemos a linguagem de S. Francisco que mandava calar as flores, porque o envergonhavam, a ele, no louvor de Deus, pois o suplantavam.

O divino Semeador que cuida das aves do Céu está mais presente, ainda, nos seus cuidados, aos homens, como o demonstrou no milagre do evangelho, multiplicando os pães porque teve pena da multidão.

Saibamos, nós, ser agradecidos ao Senhor, à Sua bondade e misericórdia.

Evangelho

E, tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. E eis que um homem, chamado Zaqueu, o qual era um chefe dos publicanos, e rico, procurava conhecer de vista Jesus; mas não o podia (conseguir) por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. E, correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver; porque havia de passar por ali. E, quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa. E ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente. E, vendo isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens; e, naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei no quádruplo. Jesus disse-lhe: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

Comentário

O evangelho de hoje, na nossa Arquidiocese, é o da festa da Dedicção da Igreja Catedral Bracarense.

A igreja Catedral, é a igreja mãe da Arquidiocese. Ali está a Sé episcopal, onde o Prelado ensina e santifica. Dali parte o esplendor da fé e da liturgia, bracarense, para todas as igrejas da Arquidiocese.

Não devemos ver na nossa Catedral, apenas a igreja antiqüíssima e histórica. Não. Nela temos de ver, acima de tudo, o templo de Deus, onde se impõe, como nas demais igrejas, respeito e piedade, como convém à casa de Deus.

Em segundo lugar, devemos de ver na nossa catedral, a igreja mãe de todas as da Arquidiocese, não só porque é o centro de todas, mas porque é a igreja episcopal, por excelência, e nós devemos estar sempre unidos ao nosso Prelado, cuja Sé, é o lugar donde se sina as almas, orienta as consciências e santifica a nossa vida.

Celebremos esta festa com junta devoção, e saibamos honrar, devotamente, a igreja Mãe da Arquidiocese.

SABOARIA E PERFUMARIA

CONFIANÇA

S. A. R. L.

SABÕES

SABONETES PERFUMARIAS

BRAGA PORTO LISBOA

Arte Culinária

Bifes abafados

Cortam-se uns dez bifes de colchão mole, (não é necessário filete) Esfrega-se um pouco de sal em cada um e deixa-se tudo num prato. Corta-se uma cebola grande em rodas finas, descascam-se batatas e cenouras. Deita-se numa caçarola um pouco de gordura derretida e arruma-se, fora do fogo, da seguinte maneira: uma camada de bifes, uma de rodas de cebolas cruas, uma de tomates ou massa de tomates, uma de batata e rodas grossas, uma de cenouras e azeitonas, e assim até acabarem todos os ingredientes. Vai ao fogo muito fraco tapando-se muito bem a caçarola. E' necessário, de vez em quando, sacudir a caçarola para que os bifes não peguem no fundo.

Virado de feijão

Faz-se um refogado com bastante gordura, cebola verde, umas rodas de cebola, um pouco de pimenta, ao qual se junta o feijão com pouca calda, deixando-o ferver; depois de cozido o feijão, vai-se deitando farinha de mandioca ou de milho, mexendo-se bem e conservando a panela sobre o fogo até formar uma pasta meia dura; despeja-se sobre um prato e enfeita-se com linguça frita, à volta e ovos estrelados em cima. Pode-se servir com entrecosto frito de porco.

Sopa Juliana

Deitam-se a refogar numa panela tampada nabos, cenouras, batatas, vargens, ervilhas, repolho e alhos poireaux, cortados em pedacinhos; feito isso, vai-se juntando sucessivamente conchas de caldo à medida que a precedente se for reduzindo até que os legumes fiquem quase cozidos; então acrescenta-se o resto do caldo e deixa-se ferver, em fogo brando até ficarem bem cozidos os legumes.

Salada de ovos cozidos

Cozinham-se uns seis ovos durante dez minutos, descascam-se, deixam-se esfriar e cortam-se em fatias. Arruma-se tudo num prato e despeja-se por cima um molho de azeite, vinagre, sal e pimenta do reino. Enfeita-se com alface.

A IDADE DOS PATRIARCAS

(Continuação da 1.ª página)

sugestão, destinada a lançar a confusão nos espíritos, estabelecendo dúvidas. E saíram-se com esta que lemos num periódico: — Terão os primitivos regulado os anos pelas neoménias? Contariam os anos pelas luas-novas?

Mesmo apresentada sob a forma de interrogação, esta maliciosa sugestão, resolvia-lhes de pronto, a «dificuldade», da grande longevidade dos Patriarcas, e contribuía ao seu intento de fazer tal «exegese» que dispensasse totalmente o conceito do sobrenatural, e tornasse inútil a ideia de qualquer cuidado da Providência.

Na verdade, se fosse admitida a «explicação» muito hiper-crítica e «científica» do ano igual ao mês, bastaria dividir por 12 os números bíblicos para acertá-los com a nossa cronologia. Assim a uma idade de 960 anos bíblicos, corresponderiam 80 dos nossos anos, a uma idade de 720 anos bíblicos, dariamos o valor de 60 dos nossos, e assim sucessivamente. A longevidade patriarcal transformava-se de súbito numa vitalidade normal dos nossos dias. 855 neoménias já eu vivi, e algo mais, o que podiam contar como anos os pretensos, ou melhor, pretenciosos exegetas do cientismo racionalista.

Basta, porém, ler com atenção o mesmo Livro que intentam perverter, para se ver o infundado da «explicação» sugerida pela hipercritica. Nesse mesmo Livro se lê que Noé tinha 500 anos e gerou filhos e filhas. Traduzindo, na hermenêutica modernista, a idade, é fácil admitir que, com a idade de 41 anos, tivesse alguma prole: e ainda se pode admitir que cem anos depois, ou sejam oito anos dos actuais, esses filhos estivessem casados, embora para tal seja preciso exigir uma precocidade de que não há, no Genesis, a menor indicação.

Após o dilúvio, prossegue a relação da série dos descendentes do primeiro Pai. A extensão da vida decrece gradualmente; não, todavia, de maneira uniforme, regulada por qualquer razão aritmética ou geométrica, mas com alternâncias de vidas mais longas a par ou em seguimento de outras mais curtas.

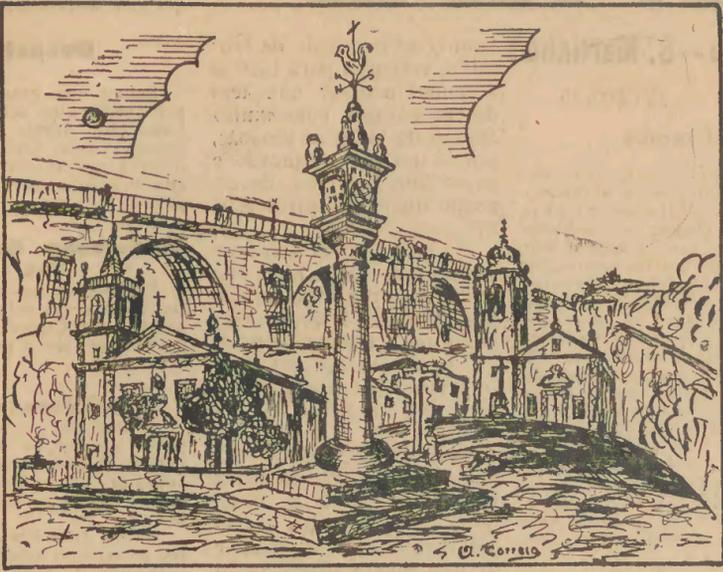
Aplicando à narração bíblica a aritmética atrás referida, a divisão por 12, para encontrar o número «verdadeiro» dos anos patriarçais, vemos que alguns dos patriarcas geraram seus primogénitos aos 5, aos 4, aos 3 anos de idade! E como estas precocíssimas gerações não vem num capítulo aparte, mas intercaladas noutras plenamente admissíveis (mesmo dentro da exegese que estamos combatendo) é forçoso concluir que o ano bíblico, o ano da vida dos Patriarcas, é idêntico ao nosso, ao ano que usamos presentemente, regulado pela marcha aparente do sol na esfera celeste.

A longevidade providencial dos Patriarcas foi um facto. Qualquer pretensa «explicação» de cunho modernista esbarrará forçosamente com dificuldades insuperáveis, tiradas do mesmo Livro, por vezes do mesmo capítulo, de que intentam fazer a exegese racionalista.

Nisto, no racionalismo, cai necessariamente, toda a hiper-crítica dos modernos «sábios». Nem eles querem outra coisa: — suprimir o sobrenatural, negar a Providência, apagar o nome de Deus na mente dos homens.

Foi assim o pensamento dos que idearam a Torre de Babel!

POR TERRAS DE PRADO



Prado S.ª Maria

Já começaram as obras da Nova Igreja paroquial

Foi grande o contentamento dos filhos desta gloriosa terra ao terem conhecimento do início das obras da Nova Igreja, em 15 do corrente.

Nada de estranhar. Já há muito que todos suspiravam por este melhoramento. Há dezenas de anos, podemos dizer com toda a verdade, que se esperava a oportunidade de dar realização a um desejo tão belo e nobre de todos os pradenses que vivem de perto as necessidades espirituais desta freguesia.

Compreendia-se que não podíamos continuar com o centro da piedade paroquial, precisamente num dos extremos da freguesia, nestes tempos em que os lugares mais distantes têm sofrido sensíveis progressos e notável aumento populacional.

Têm-se notado que os lugares de culto não satisfazem às exigências do grande número de almas desta povoação.

Quem tiver o cuidado de assistir a todas as missas dominicais, verificará que na de manhã a igreja encontrase completamente cheia. A do dia não fica atrás com centenas e centenas de crianças. Na capela da Ponte, chegam muitos a passar grandes incómodos, quer na sacristia como até mesmo no penedo, em frente à capela, não cumprindo, convenientemente o preceito dominical e passando momentos amargos, em dias de inverno. Na de Santiago, poderemos dizer a mesma coisa.

Não haverá necessidade e necessidade imperiosa de acudirmos a tão grandes males?

Mas alguém, insensatamente, poderá dizer: sempre estivemos assim e remediou-se. Não podemos concordar, de forma alguma, com resposta tão estúpida e refutamos com dados concretos. Citemos, somente, o número de fogos e o das crianças em idade de catequese.

Tinha esta freguesia:
Em 1924, 430 fogos
» 1934, 464 »
» 1944, 527 »
» 1954, 631 »

Em 1924, 293 crianças de catequese 1934, 474.
Em 1944, 526.
» 1954, 631.

Bastam estes dados para fazerem uma pequena ideia do grande aumento desta freguesia.

E agora pergunto: como será possível ensinar perto de 700 crianças, tal é a frequência dos últimos meses, na actual igreja?

Só quem não vê um palmo à frente dos olhos é que poderá dizer que não é preciso fazer-se a Nova Igreja.

Eu acredito bem que apareça um ou outro com tais preconceitos, porque também entre os apóstolos, embora fossem só doze, apareceu um Judas. Também sei que há algumas pessoas que não se importam de prestar o culto ao Deus verdadeiro, para gastarem o tempo nas tabernas, adorando o seu «verdinho». Que admira que estas digam que não há necessidade da Nova Igreja se não precisam de nenhuma?

Pode haver um ou outro, dos lugares vizinhos da actual igreja, que negue a necessidade da outra. Estes só dão provas de que a sua religião é uma mentira; quem um Deus para si e outro para o seu próximo. Não se lembram que enquanto eles têm a Missa quase na cama, os da Ramalha e de Vilar têm de palmilhar grandes distâncias. Mostram que não têm caridade nenhuma e nenhuns sentimentos humanos.

Se disséssemos que a actual seria destruída ou que seria fechada ao culto ainda poderiam ter alguma razão, não pelos motivos apresentados que não justificam ninguém, mas por sentimentos mais nobres, lembrando-se de que foi lá onde receberam o Baptismo e onde aprenderam a cumprir a nossa santa Religião.

Mas se nós temos intenção de a conservar com muito carinho, de continuarmos com os actos do culto, para que está alguma gente a manifestar o seu mau interior, os seus baixos instintos e a sua pouca ou nenhuma fé? Era uma obra de caridade levá-los para Barcelos a ver se voltavam ao seu normal.

Pondo de parte esta meia dúzia de loucos e insensatos, todos estão de parabéns, porque, num futuro próximo, mais facilmente poderão servir ao nosso bom Deus, cheio de misericórdia e amor e assim conseguirem a verdadeira felicidade.

Campanha da Cadeira

Estamos deveras radiantes com a forma como souberam apoiar a bela ideia da campanha da Cadeira. Frequentemente nos aparecem pessoas a perguntar o preço de cada uma, porque também querem marcar a sua presença.

Para procedermos acertadamente, já pedimos preços a algumas casas e esperamos qual seja o orçamento mais barato e com mais garantias.

Entretanto, apresentaram-se-nos alguns amigos que

não olham a preços e falamos, ousadamente: eu quero tantas. Assim temos um do Porto que, há dias, vindo fazer uma visita à sua família, nos procurou, propositadamente, para fazer a encomenda de 6 cadeiras. Por humildade, não consenti que se publicasse o seu nome, o que não impede de lhe manifestarmos o nosso vivo reconhecimento e a nossa admiração e estima.

O Sr. António Augusto de Sá Machado oferece 4; o Sr. Professor Manuel José Ribeiro, oferece 2, para já, mas espera dar mais; o Sr. José de Abreu Lemos, motorista, pediu-nos 1 e disse-nos que talvez desse mais mas primeiro queria falar com a família.

Lembramos também que o interesse por esta campanha já ultrapassou os limites desta freguesia. Como vimos acima, já temos uma valiosa oferta do Porto e cito aqui o nome dum nosso amigo de Lisboa, o Sr. Francisco Alexandrino Dias Gomes, que nos escreveu a perguntar o preço das cadeiras. E sei que pertencerá ao número dos mais avantajados.

Como estão a ver, isto é consolador. Ao fim de alguns dias de campanha já contamos com 49 cadeiras. Para o frente, amigos. Onde todos trabalham tudo se faz e nada custa.

Novos Cristãos

Foram purificados com as águas salutareis do Baptismo:

Em 9 do corrente, Domingos, filho de Luís Gonzaga Gomes Fernandes e de Rosa Amélia Ramoa Ferreira, sendo padrinhos Domingos Ferreira da Costa e Cunha e Maria de Magalhães Ferreira;

No dia 14:

Maria de Fátima, filha de Manuel António Pereira dos Santos e de Luisa de Araújo, sendo padrinhos Joaquim Pereira Pinto e Maria Ribeiro dos Santos; Nuno Luís, filho de Francisco Ferreira da Mota e de Maria da Glória Araújo, sendo padrinhos Alfredo Nuno do Lago Fernandes e Luisa Fernandes do Lago; Afonso Fernando, filho de João Barbosa e Taciana Fernandes, sendo padrinhos Afonso Faria Fernandes e Maria da Glória Gomes Fernandes.

Passeio das Cantoras

Muito nos alegramos ao termos conhecimento da digressão das cantoras desta freguesia ao lindo santuário e encantadora estância da Penha. Lá rezaram e cantaram os louvores de Jesus e da Sua Mãe Santíssima.

Deram, mais uma vez, provas da sua mútua compreensão e amizade, o que muito as dignifica e garantem-nos a sua boa disposição de continuarem a servir o nosso bom Deus e a nossa terna Mãe, a Santa Igreja.

Em férias

Vinda de Lisboa onde estudou durante o ano, encontra-se em Prado junto de sua extensa família a menina Maria José de Sousa Gomes Ferraz. Que as suas férias sejam felizes é o que sinceramente desejamos.

Aniversários

Festejou, no passado dia 17, mais uma primavera rissonha a gentil menina Natércia J. Antunes Gomes e no dia 20 completou, também, mais um aniversário a menina Rosa Gonçalves Alves.

Que Deus abençoe as gentis aniversariantes são os nossos sinceros desejos.

Festejou o seu aniversário natalício, no dia 9, o nosso amigo José Magalhães Araújo.

Os nossos parabéns. — A. da L.

Falecimento

Pelas 24 horas de 16 do corrente expirava santamente, depois de confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Maria Gonçalves, casada com Manuel da Costa Barbosa, do lugar da Estrada.

O seu funeral realiza-se no dia 18.

Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada.

OLEIROS

Para o estrangeiro

No dia dezanove de Junho embarcou de novo para os Estados Unidos da América do Norte o nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Faria. Antes de partir quis oferecer a Jesus Sacramento um lindo pavilhão. Muitas felicidades e que Jesus lhe pague.

De visita

De visita a seus pais chegou no passado dia 9 a esta freguesia o nosso bom amigo P.e Victor, de Oleiros, religioso capuchinho que em nome dos Superiores anda pelo Minho a examinar os meninos que desejam ingressar naquela ordem. Desejamos-lhe uma boa colheita de santos operários para a vinha do Senhor.

Padroeira

No próximo dia 18, dia de Santa Marinha, padroeira desta freguesia, haverá vários actos religiosos promovidos pelo nosso conterrâneo Arlindo da Silva Dantas, ausente no Brasil. Felicitamo-lo por não se ter esquecido da padroeira desta sua freguesia. Que lá do céu lhe obtenha uma copiosa chuva de bênçãos de Jesus. Permita Deus que o seu exemplo sirva de lição àqueles habitantes que como tantos outros, esquecem os padroeiros seus e das suas freguesias.

Electrificação

Felicitamos a M. Costa pelo seu artigo no último número do Vilaeverdense sobre a electrificação rural desta freguesia. Lamentamos não conhecer o articulista para lhe agradecer pessoalmente. Agradecemos, porém, a luz que fez sobre o assunto para que os responsáveis pelo progresso da terra e todos os habitantes só não trabalhem se renegarem o amor à terra que os viu nascer.

O Sr. Paiva, habilíssimo técnico da Chenop, a quem consultámos, segundo informou na última correspondência, é de outro parecer. Oxalá que este novo parecer seja viável e possam os amigos desta freguesia seguir o caminho que lhes indica o articulista.

Fazemos votos para que mais técnicos e amigos do progresso das nossas aldeias continuem a esclarecer os olhos do meu rural para que vejam e por fim trabalhem a valer com o fim de tornarem civilizadas as terras que com tanto bairrismo denominam «a nossa terra».

Banda de música de Cervães

Até que enfim o povo de Cervães acordou e está vigilante. O seu futebol predilecto é a linda arte dos sons e os atletas são os artistas da banda que é a honra da sua querida terra.

Em grande número desde os mais pobres aos mais ricos com o seu queridíssimo Abade à frente têm acompanhado a banda às terras onde a mesma tem ido honrar Cervães para a apreciar, amparar e aclamar e os que não podem ir, ao chegarem a Cervães, recebem os músicos festivamente como os grandes heróis da sua terra, sem faltar rosca, bom vinho, etc.. Estamos certos, de que todos sacrificarão também o seu dinheiro para ajudar a comissão a comprar os instrumentos e fardamento de que tanto necessitam. A banda já se encontra em estado regular mesmo já no número das melhores como o prova o grande número de contratos que fechou, pois nos meses de Julho, Agosto e Setembro tem tomados todos os domingos, menos um, e alguns dias de semana. É necessário porém que suba muito mais em perfeição.

Habitantes de Cervães, sacrificai-vos e tereis uma grande banda como o merece a vossa linda e importante freguesia e como vo-lo garantem os vossos sacrificados músicos, os grandes atletas da vossa terra.

Baptizados

A 6 de Julho, e com o nome de Maria Fernanda, foi baptizada uma filhinha de Mário da Costa Macedo e Rosa Domingues Gomes, e a 14 outra com o nome de José Américo de Araújo Gomes, filha de Manuel Gomes e Teresa de Araújo.—C.

Escariz (S. Martinho)

Cruzeiro paroquial

Este elegante cruzeiro, mandado construir por Pascoal Lopes, no ano de 1760, estava bastante maltratado. Está completamente restaurado e embelezado, como merecia. O nosso amigo Armindo Ferraz, a simpatia dos rapazes da freguesia, muito viajado, que tem passado a sua mocidade pelo estrangeiro, e é um apaixonado pelas belezas da sua terra, tomou à sua conta aquele trabalho. Bem haja, Armindo, pela sua boa lembrança.

Creia que lhe ficaremos muito gratos por esta benevolência.

Igreja

Rapazes de S. Martinho, a igreja está um pouco enfarruscada, devido ao tempo. Precisava de ter a cara lavadinha para se ver alvejar ao largo no meio da verdura que a rodeia. Onde todos ajudam nada custa. Mãos à obra, Vamos a ela. Podeis contar com a generosa ajuda do Armindo.

Festas

No dia próprio celebrou-se a Festa do Senhor, de harmonia com o Estatuto da respectiva Confraria.

No domingo passado realizou-se também a Festa de Santa Maria Goretti, promovida pela mocidade da freguesia que a venera como sua padroeira.

Tanto a uma como a outra toda a freguesia se associou e nada houve de profano, nem fez falta.

Nesta, houve uma nota de candura. Além da numerosa comunhão dos fiéis, da juventude e da cruzada, fizeram a sua Primeira Comunhão um grupo de meninos e de meninas que as catequistas prepararam com muita dedicação.

Algumas já se apresen-

taram com o novo uniforme da Cruzada.

Fátima

Para assistir aos actos da peregrinação do p. p. dia 13, foram alguns paroquianos desta freguesia e de S. Mamede. Ainda bem que antes tiveram a piedosa lembrança de receberem os sacramentos para entrarem com a alma purificada naquele recinto santificado pelas aparições da Nossa Mãe do bem! Para Setembro, se Deus quiser, irá representação mais numerosa.

Escariz (S. Mamede)

Várias Notícias

Dia de Camões

Na Escola de S. Mamede foi festejado o dia de Camões. A sala da aula estava belamente ornamentada. Os alunos e alunas apresentaram-se com seus trajes regionais e acompanhados por pessoas da família. A festa constou de vários números de canto, uma palestra da Senhora Directora da escola, D. Joaquina dos Santos, alguns recitativos dos alunos e no final breve alocução do Pároco que foi convidado a assistir. A Sr.ª D. Lucília Cerqueira também assistiu com os seus alunos. Parabéns às Sras. Professoras pela sua iniciativa e pelo trabalho de ensaiar as crianças que bem se desempenharam dos seus papéis.

Emigração

Seguiu, há pouco, para o Brasil, Joaquim Durães de Oliveira, de S. Martinho, que foi juntar-se a seus irmãos.

Com o mesmo destino, embarcou, há dias, Joaquim de Almeida, da mesma freguesia. Boa viagem. Aguardamos as melhores notícias.

Doentes

Já se encontra quase restabelecido o nosso amigo Salvador Pereira de Melo que esteve bastante doente.

Vítima de uma grave infecção, José Gomes Martins, que há meses se encontrava de cama e com grande sofrimento, felizmente melhorou e se dissiparam os receios que a doença fazia inspirar.

Visitámos, na semana passada, na sua casa, José de Oliveira da Estrada que numa clínica do Porto se havia sujeitado a uma melindrosa operação no estômago. Passou horas de cruciante sofrimento. Viu a morte muito próxima de si. Deus permitiu que essas horas passassem e o doente melhorasse. Está em franco restabelecimento. Muito folgamos com as melhoras destes nossos bons amigos. É caso para vos dizer: a vossa Fé vos salvou.

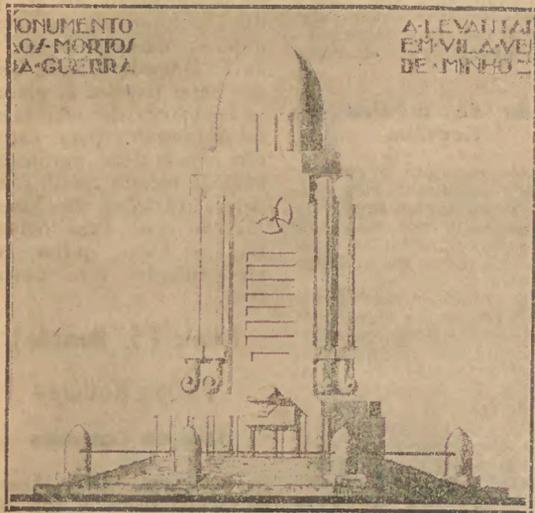
Exames

Na Escola de S. Mamede, fizeram exame de 3.ª classe os seguintes alunos: José da Silva Costa, José da Cunha, José G. Moreira, José Vaz da Cunha, Fernando da Cunha, João Correia Duarte, Francisco da Costa, Luís Azevedo Gomes, Felicidade G. Alves, Maria Deolinda D. Alves, Alexandrina Leitão Duarte, Maria do Ros.º Duarte Barbosa e Emília Estrada da Costa. Ficaram todos bem. Parabéns aos alunos e à sua professora D. Lucília Cerqueira.

Recenseamento escolar

Já está feito o recenseamento escolar nas duas freguesias e nota-se aumento para o próximo ano lectivo pelo convencimento da parte dos pais da necessidade, ou pelo menos, grande conveniência do exame da 4.ª classe que muito poucos fariam, ainda bem. — C.

DE VILA VERDE



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, de 11 de Julho

Electrificação da Ribeira de Penela

A Direcção Geral dos Serviços Eléctricos officia a enviar um exemplar do projecto das linhas de electrificação de Portela de Penela, S. Paio de Azões, Duas Igrejas, Goães, Marrancos e Rio Mau, para cumprimento do art.º 19 do regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936.

Terreno para a Casa do Povo de Escariz

Pediu a Casa do Povo de Escariz à Câmara Municipal a cedência de uma faixa de terreno de um caminho que é inutilizado pela nova estrada no lugar do Souto, de S. Martinho de Escariz para a construção da Sede da Casa do Povo. A Câmara manda dar conhecimento de que o terreno não é municipal.

O que a Câmara tem de pagar das escolas dos Centenários

A Direcção Geral de Contabilidade Pública informa que até 31 de Março de 1958 a Câmara de Vila Verde tem de pagar a unidade referente à construção das Escolas pelo plano dos Centenários, na importância de 37.434\$70.

Foram concedidas licenças para obras

A João Dias, de Paçó, para atravessar o caminho público com uma canalização subterrânea; a José dos Prazeres Soares Pereira, de Rio Mau, para construir uma casa; a Arnaldo Vieira Braga, de Freiriz, para construir um muro de vedação; a João Baptista Correia, da Laje, para construir uma vedação junto da estrada municipal; indeferido o pedido de Domingos Gomes de Ateães, para construir uma barraca em madeira junto à estrada municipal; a José Maria Ferreira de Oliveira, da Laje, para atravessar um caminho com água; a Adelino José Rodrigues, do Pico, S. Paio, para fazer uma vedação e construir uma garagem.

Foi concedida assistência hospitalar

A Rosa Martins, de Carvalho, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos; a Rosa de Azevedo, de Coucieiro, idem; a Manuel Soares, de Turiz, para consultar um psiquiatra; a José de Oliveira, de Escariz, S. Martinho, para

tratamento no Hospital de Santo António, do Porto; a Rosa Gomes de Abreu, de Panoias, Braga, para tratamento no Hospital de S.º António, do Porto;

A' margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

JULHO, 14

Baptismos

No dia 7 do corrente foi na nossa igreja paroquial baptizada uma criança do sexo masculino, que no acto recebeu o nome de Joaquim, filha legítima de António Joaquim da Silva Rocha e de Maria do Sameiro Abreu, do lugar da Residência. Foram padrinhos o avô paterno José Joaquim da Rocha, de S. Pedro de Valbom, e a tia materna Carminda Soares de Abreu, desta freguesia.

— No dia 10 do mesmo, e na mesma igreja, foi o baptismo de um menino, com o nome de António Luís, filho legítimo de José Joaquim de Freitas e de Flora de Jesus Taveira, do lugar de Mazagão. Foram seus padrinhos no acto o tio paterno, Luís de Freitas, e sua esposa, Carolina da Silva Arantes, desta freguesia.

Falecimento

Vitimada por ataque súbito, faleceu no dia 10 do corrente a sra. Rosa Maria da Silva Coelho (Coimbra), viúva, residente no lugar de Mazagão. O seu funeral realizou-se no dia 12. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

Doente

Encontra-se doente a sra. Rosa Gonçalves Nogueira, esposa do Sr. Bernardino Teixeira, do lugar de Mazagão. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Estudantes

Com bom aproveitamento nos seus estudos passaram para o 2.º e 3.º ano do curso dos liceus, respectivamente, os meninos António e Manuel, filhos do abastado proprietário e presidente da Junta desta freguesia, sr. António Luís Martins de Melo Machado e de sua esposa sra. Adozinda da Silva. Aos inteligentes meninos e especialmente ao Manuel que, pela boa classificação obtida, conseguiu dispensa da prova oral, os nossos parabéns, e que as férias que agora começam lhes deem alento e coragem para o ano futuro. — C.

S.ta Marinha de Oriz

JULHO, 15

Baptismo

Com o nome de Manuel foi ontem baptizado na igreja paroquial desta freguesia o primeiro filhinho de António Pereira e de Maria da Purificação Fernandes, do lugar da Regada. Foram padrinhos os avós paternos, Manuel Pereira e Glória de Jesus Azevedo, de S. Miguel de Paçó.

Convalescente

Encontra-se melhor de saúde e em franca convalescência, com o que folgamos, a sra. Josefina Coelho Ribeiro, que numa das últimas correspondências déramos como bastante doente.

S. Pedro de Valbom

JULHO, 15

Baptismo

Na igreja paroquial desta freguesia foi no dia 10 do corrente baptizada uma menina, que no acto recebeu o nome de Maria José, filha legítima de Artur Azevedo Nicolau e de Maria Alice Campos da Costa, do lugar de S. Bento. Foram padrinhos um primo do neófito, Luís Torres da Costa, e a tia materna Maria Angélica Campos da Costa, de S. Pedro de Valbom.

Doente

Esteve doente, por ataque sofrido, de que felizmente já melhorou, a sra. Luísa Esteves, viúva, proprietária, do lugar do Urzal, desta freguesia.

De visita

De passagem e em visita rápida a suas famílias, esteve nesta freguesia os srs. Agostinho Pimenta e Alberto Sabugueiro, que exercem a sua actividade na capital.

Para termas

Acompanhada de seu estimado irmão, o Rev. do P.º Manuel Regadas, benquisto pároco desta freguesia, seguiu hoje para as termas de Monção a sra. D. Balbina Regadas, proprietária do lugar de S. Bento, a cura de águas e repousou na referida estação termal. — C.

Valdreu

JULHO, 15

Exames

Preparados pela Ex.ª Sra. D. Maria Alice Gonçalves Pires Filipe, professora na escola oficial que funciona no lugar de Guilhamil, fizeram exame de 3.ª classe com aprovação, os meninos José Nunes, Adário da Costa Araújo, António Martins de Barros, António Martins Simões, António Fernandes Martins, Manuel Nunes Rodrigues, Artur Martins da Silva, José Fernandes Nunes, Secundino da Silva, Martinho Pires, Amadeu Fonseca Fernandes e Américo de Araújo Martins; e as meninas Adozinda Gonçalves Rodrigues, Angelina da Cunha de Barros, Maria Augusta Martins, Maria Dias de Araújo, Maria de Araújo Martins, Maria das Dores Gonçalves Martins, Maria Marques Fonseca e Rita da Costa Araújo. Também do Posto Escolar que funciona no lugar do Mosteiro e a cargo da sra. professora D. Maria da Conceição Dias Afonso ficaram aprovados no mesmo exame os meninos António da Silva Arantes, Américo da Silva, Fernando Adérito Lima Soares e Manuel da Silva Fernandes; e as meninas Alzira de Oliveira Antunes, Carmesinda Martins Antunes, Carminda Pires da Fonseca, Lídia da Costa e Silva e Rosa da Conceição Antunes Leitão. A sra. D. Maria de Lourdes Claro Sotomayor que lecciona no Posto Escolar do lugar de Posto Maior apresentou o menino Armindo Fernandes de Oliveira. A professores e alunos muitos parabéns.

De férias

A gozar merecidas férias, encontra-se com sua família o distinto aluno dos Seminários de Braga, José Fernandes Pereira que mereceu boa classificação no seu 5.º ano de estudos. Estão também entre nós em gozo de férias, as meninas Maria Cândida Morim e Augusta de Lima Soares, alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria da cidade de Braga. As referidas alunas tiveram boa classificação no exame do 2.º ano do Liceu. Aos nossos estudantes muitos parabéns.

Valbom -- S. Martinho

JULHO, 15

Exames

O nosso Posto Escolar este ano deu bom rendimento em alunos aprovados no exame de 3.ª classe: as senhoras professoras que o têm a seu cargo, mereceram aprovação de todos os alunos. Preparados por D. Deolinda Antunes fizeram exame os meninos António de Almeida Malheiro e José Pereira de Oliveira. A sra. D. Aurora dos Anjos da Rocha preparou as meninas Bernardette da Conceição Dias Fernandes, Maria Bernardette Machado Dias, Maria Esperança Simões Moreira, Maria da Conceição Machado Martins, Cecília Dias Simões e Almerinda Nunes da Silva. Aos alunos e mestres os nossos parabéns. — C.

Por Pico de Regalados

Sande

FESTA DE FAMILIA — O Senhor João José Pires e sua esposa, Senhora D. Laura Alevato Pires, que, no passado mês de Abril, vieram, de avião, para visitar a sua boa mãe e mais pessoas de família e ainda para assistir à solenidade dos Passos em Vilarinho cujas despesas mais uma vez custearam, no dia quatro do corrente celebraram mais um aniversário do seu filho João José Alevato Pires. Houve grande festa na casa do Vilar, sendo convidados vários amigos do Senhor Pires que a todos brindou com um delicioso copo de água preparado com todo o cuidado pela sua dedicada esposa. O potente alto falante da Portela do Vade irradiou alguns discos da sua vasta selecção, tendo corrido tudo com ordem e estrondosos foguetes manifestaram ao longe a alegria da família Pires.

Os nossos parabéns aos pais que prepararam encantadora festa para o seu querido filho e os nossos votos para que este seja um digno continuador das boas qualidades de seus pais.

ILUSTRES VISITANTES — No dia 9 do corrente tivemos o prazer de cumprimentar mais dois admiradores do nosso Vila-verdense que vieram visitar o encarregado do mesmo nesta região e que nos deram a satisfação de se inscreverem como assinantes, pagando adiantadamente um ano.

Um deles é o Senhor António Gouveia, ilustre filho da Ilha da Madeira, natural da atraente cidade do Funchal e que na cidade de Lisboa se tem imposto aos seus amigos pela sua honestidade, pelo seu brio e pela sua conduta irrepreensível. O outro é o nosso conterrâneo Emídio da Mota Gonçalves, natural da vizinha freguesia de Atães. Este nosso amigo veio visitar várias pessoas de

família na freguesia de Gómide, voltando para Lisboa a ocupar o lugar que tem desempenhado com muito agrado de todas as pessoas, pois é um rapaz educado e cumpridor do seu dever, sendo digno da nossa estimativa.

Fazemos votos para que continuem com saúde e que tenham encontrado o seu amigo, Manuel Vivas Gomes com a mesma disposição para continuarem a ser os três empregados, vistos com simpatia pelo seu patrão.

JUSTO REPARO — O Senhor Agostinho da Silva Ferraz, ilustre filho desta terra, assinante do nosso Vila-verdense, angariador de bastantes assinaturas do mesmo, escreveu-nos há dias uma carta a dizer que têm falado a vários amigos em Lisboa, pedindo-lhes que assinem o Vila-verdense e que eles dizem que estão de acordo desde que vejam as suas freguesias mencionadas no jornal. O Senhor Ferraz pergunta se nessas freguesias não haverá alguém que mande algumas notícias e nós respondemos-lhe que em todas há pessoas competentes para isso e que esperamos a ocasião de se manifestarem e assim contribuirem para o engrandecimento do nosso Vila-verdense.

O Senhor Ferraz diz-nos que todas as freguesias têm pessoas ausentes que estimam saber as notícias da sua terra e que ninguém melhor do que os respectivos párocos poderá contribuir para um jornal melhor.

Quando se tratou da fundação deste periódico, o Senhor Arcipreste deste concelho, que hoje é o nosso ilustre Director, pediu a todos os párocos a sua colaboração. Por isso cá estamos a lembrar mais uma vez o pedido do Senhor Director que afinal está no ânimo dos amigos do jornal.

ABERTURA DA ESTRADA — O Senhor Ferraz perguntou ainda na sua carta se a estrada que há-de ligar esta de Sande com a do Pico a Gómide já está cortada. Temos de lhe dizer com grande tristeza que ainda não começou, porque surgiram várias dificuldades que esperamos poderem ser afastadas e por isso ainda não desanimamos da realização duma obra que tanto viria beneficiar alguns lugares desta freguesia que estão isolados do centro da sua terra. Esperamos em Deus e nos amigos de boa vontade e assim tudo se resolverá. — C.

Portela do Vade

Férias

Encontram-se já em férias os nossos Seminaristas: António Oliveira de Sousa e João Cerqueira Fernandes, do Seminário Maior de Évora, terminando o primeiro o curso filosófico e entrando o segundo no 3.º ano de Filosofia, com altas classificações.

Desastre

Sofreu um grave desastre, por queda que deu, Maria da Conceição Araújo, criada do nosso estimado pároco, havendo fractura nos «ossos da bacia», encontrando-se internada no Hospital de Vila Verde.

Comunhão de Crianças

Realizou-se na nossa igreja paroquial, a solenidade da «Comunhão das Crianças» tendo muitas recebido a primeira comunhão.

Aniversários

Comemorou o seu aniversário natalício, no dia 17 Jaime Ferreira Peixoto, filho do nosso amigo Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, negociante desta localidade.

No dia 11 celebrou também seu aniversário natalício o distinto aluno da «Universidade de Coimbra» Manuel de Oliveira Fernandes.

A todos os nossos parabéns e Ad Multos Annos.

Exames

Nesta escola da Portela têm-se realizado os exames da 3.ª classe, vindo aqui muitos alunos das freguesias vizinhas. Estão a realizar-se agora os da 4.ª classe em Vila Verde, sendo apresentados, pelos nossos distintos professores, 17 alunos. — C.

Codeceda

Realizou-se nesta freguesia a 29 de Junho a festa do Padroeiro São Pedro.

Uma nota pretendo focar por me parecer a mais característica desta terra — a beleza e diversidade de enfeites, sobretudo de arco, que costuma servir de modelo a outras freguesias vizinhas.

Outra impressão agradável é a generosidade dos codecedores que espontaneamente concorreram para esta festa e cujos nomes registamos: João Araújo Pereira, 500\$00. Do Brasil António Antunes Rodrigues, António Rodrigues Antunes, Bernardino de Araújo, João Manuel de Araújo, Francisco Coelho de Araújo e Mário Soares Rodrigues, com 500 cruzeiros cada um; e Virginia Lopes Gonçalves, 1.000\$00. Do Canadá, António Gomes de Araújo, 150\$00.

Exames

Das crianças propostas a exame de 3.ª classe todas ficaram aprovadas. Este ano os exames foram na Escola da Portela do Vade. Parabéns às professoras, Meninas Celeste Rocha e Maria Augusta Vilela.

Penascais

D. Rosa do Bravo Fonseca

No dia 30 de Junho chegou do Brasil a ilustre benemerita desta freguesia, D. Rosa do Bravo Fonseca. De Portela do Vade até sua casa acompanhava-a numerosa representação de Penascais. A medida que ia passando pelos diferentes lugares recebia saudações de boas vindas, enquanto foguetes ecoavam pelos ares. Foi-lhe oferecido um almoço de confraternização com os elementos principais desta terra.

A visita da Senhora D. Rosa do Bravo Fonseca é uma honra para Penascais, onde nasceu a 3 de Outubro de 1874.

Exames

Depois de um ano escolar perturbadíssimo como não há memória nos livros de p. nto da nossa velha Escola, foram apresentadas a exame — horrível para contar-se! — dois alunos, que saíram aprovados. Durante o ano lectivo houve além das férias estabelecidas mais três meses de férias. Isto por aqui tudo é fácil... até fechar uma escola... e o mais que tantas reticências querem significar — vergonha dos responsáveis pelo roubo da instrução a estas crianças indefesas e incógnitas do mal recebido. Vergonha? Se isso não passou já à história... Aliás, para cúmulo, haverá que absolver alguns de entre os responsáveis — os pais — tão crassa é a sua ignorância a este respeito: preferem tê-los ao dispor para irem com o gado e ficarem para sempre uns pobres néscios.

Estaremos a colaborar nós todos com a gloriosa campanha nacional contra o analfabetismo? Não parece...

Nascimento

No dia 8 de Julho nasceu no lugar do Gravitil um filhinho da sra. D. Teresa Gonçalves e José de Araújo Costa. — C.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

POR TERRAS DE PRADO

Parada de Gatim

O Mundo e sua evolução, a Electricidade e a sua importância para a vida

O mundo está em constante evolução passando por várias metamorfoses sem ter atingido a sua última fase. Para conhecer essas modificações os cientistas do Ano Geofísico Internacional invadirão o espaço e baixarão ao mais fundo dos oceanos colhendo impressões importantíssimas para a ciência.

Passaremos assim a uma nova época da História do Mundo: que procederá às suas grandes divisões, assim chamadas por exprimirem os vários conhecimentos — as técnicas e as artes, a civilização e as doutrinas.

A medida que foram aparecendo as novas descobertas e os novos conhecimentos deixaram-se de utilizar os meios mais antigos.

Assim a electricidade, hoje em grande actividade, será substituída, talvez, pelas novas energias resultantes do Ano Geofísico Internacional? Que sucesso!...

Na era das energias nucleares e das velocidades fala-se ainda em electricidade, força preciosa, mas já velha (em relação à energia atómica) que passe ao esquecimento?

Será possível que a comodidade que a electricidade oferece, tão conhecida por todos, não tenha chegado até todos e satisfeito, portanto, alguns infelizes que abafam o seu desejo dentro do peito, sem terem forças para berrar alto?

Infelizmente assim acontece. Diz-se que a civilização dum povo se conhece pelo seu nível de vida, pelos seus confortos. Nós somos um país civilizado, mas... em prestações!

Ter-se-iam perdido ou anulado os programas de electrificação das freguesias rurais ou os interessados não teriam manifestado convenientemente o seu desejo?

Tanto se tem falado ultimamente nos jornais a esse respeito e seu resultado!

Para quê? A electricidade está a passar de moda! Aguardemos os resultados do Ano Geofísico Internacional. Pode ser que os reis cósmicos ou os satélites artificiais nos forneçam luz ultra-moderna. De resto nós já cá temos energia eléctrica em «pacotes». Uma vez o «pacote» vaziu vultamos a enchê-lo.

Não obstante a nossa briosa junta estar empenhada em bem servir a freguesia, ainda se lhe não deparou o momento oportuno, pelo que temos estado calados e parece que adivinhámos. Todas as freguesias à volta de nós trabalharam tanto e sem resultado! No entanto, aqui estamos a tomar parte no luto até que nos desentrem novamente as esperanças.

Somos de opinião de que as coisas carecem de muita calma, boa vontade, persistência e subrelieto bairrismo. Não é só com pedidos pelo jornal que levamos a cabo o nosso desejo. É preciso também acompanhar esse desejo da presença pessoal dos representantes de cada freguesia.

Acreditamos sinceramente que a Câmara fará, e deve fazer, o possível pela realização do grande sonho, tanto mais que esta obra de electrificação, constituindo avultada despesa no presente, representa um lucro desmedido no futuro.

Cá ficamos aguardando a boa ocasião para pormos, enfim, o pé na rua.

Corrigindo

No número anterior do Vila-verdense noticiámos o casamento do sr. Francisco de Sousa, mas trocámos o nome de sua noiva confundindo-a com sua irmã. Assim a sua esposa é a sr.ª Rosa Arroç e não a Maria do Sameiro Arroç, como noticiámos, que continua solteira.

Andreza Gonçalves da Costa

Em 20 de Junho, na residência de sua filha Idalina da Costa, faleceu a sr.ª Andreza Gonçalves da Costa, mãe do Rev. do P. e Manuel Gonçalves da Costa, pároco de S. Pedro da Torre, Valença do Minho, que sempre acompanhou com carinho os passos trémulos de sua velhinha mãe.

Todas as famílias de Parada de Gatim choraram a morte de tão bondosa senhora, pois era por todos muito estimada e querida.

No seu funeral, realizado pelas 10 horas do dia 22, incorporaram-se 32 sacerdotes e acorreu numerosa multidão de várias e longas terras, que apresentaram ao seu filho P. e Manuel Costa e a toda a familiar, sentidas condolências.

Recorda-nos de ter visto, no dia do funeral, o sr. Ilídio Gonçalves de Amorim, de Espoende, que se fez acompanhar de vários cartões de pesames doutros amigos que o não puderam fazer pessoalmente.

De Monção, veio o sr. Dr. Barrote com sua esposa D. Maria Dantas Barrote que depois, aos pés da falecida, um encantador ramo de flores.

De Valença várias pessoas se apresentaram.

De automóvel apareceu o sr. Francisco Lopes Durães, grande e honesto industrial, que representava toda a família Durães.

A freguesia de S. Pedro da Torre quis associar-se à sentida dor de seu pároco e, assim, dali se deslocaram a esta freguesia de Parada de Gatim, em luxuoso autocarro, os srs.: Belarmino Lopes Pereira, industrial; Alípio Lopes Pereira, proprietário; Joaquim Seurra, proprietário; Luis Bouços, proprietário; António Rodrigues, serralheiro e proprietário; José Bouçada, guarda-fiscal reformado; Mário Augusto Martins, agricultor; Severino Correia, agricultor; Luis Soares, comerciante; Francisco Fontainas, proprietário-agricultor; Joaquim Pereira da Silva, proprietário; António Pereira Bacião, proprietário; Serafim Gomes, presidente da Junta; Augusto Cacho, ourives; Joaquim Gonçalves, sargento da Marinha; sr. Monteiro, sargento da Guarda-Fiscal; Augusto de Araújo, comerciante; José Ribeiro, proprietário; João José Pereira, proprietário; José Soares Rodrigues, proprietário; Armando Veiga, funcionário dos Correios; Joaquim Gomes Soares, proprietário; José Afonso Chegas, proprietário; Joaquim Torrao, proprietário; Cândido Barbosa, proprietário; José Luis da Silva Gomes, académico; Júlia Fernandes Dias, doméstica; Carolina Lopes, doméstica; Maria Júlia Bouçado, doméstica; Emília Ferreira, doméstica; Ana Ferreira, doméstica; Ermelinda Gomes Guerra, doméstica; Odete dos Anjos Gomes, telefonista; Rosa Pereira Cachaça, professora oficial; Maria Torres, doméstica; Elviro Marrucho, industrial; Alice Martins Trilho, doméstica; Maria Lopes Pereira, doméstica.

As associações religiosas de S. Pedro da Torre apresentaram-se, para o cortejo fúnebre, com seus distintivos e estandartes: a do Sagrado Coração de Jesus, a Pia União de S. José, a das Almas, a de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a Congregação de Nossa Senhora, dando notas bem patentes da sua actividade e perfeita organização e apuro, não esquecendo o núcleo da J. A. C. F., com o seu belo estandarte que a todos encantou.

Parada de Gatim também acampanhou o cadáver com as suas associações: a do Sagrado Coração de Jesus, a Confraria do SS. Sacramento e da Senhora do Rosário.

De Viana do Castelo vieram os srs. Herculano Casola, inspector-gerente da Casa Usqwarn; e o sr. António Martins Gigante e outros.

Da freguesia de Cerdal, Valença, também se apresentaram, em nome das famílias, Casimiro e Barreiro, os grandes industriais naquela freguesia e na de S. Pedro da Torre, srs. Manuel Casimiro Afonso, Joaquim Manuel Barreiro José Casimiro Barreiro e João Casimiro Afonso.

De Famalicão, o sr. Rodrigo Fernandes da Silva, industrial.

De Braga, o sr. António Martins, inspector das máquinas Usqwarn em Braga.

Até ao dia do funeral, mandaram telegramas e cartões de condolências, em nome seu e das respectivas famílias, os srs.: Abílio Martins, de Valença; António Durães, ausente em Lisboa; D. Casimira Guerreiro, funcionária do Registo Civil de Vila N. de Cerveira, e sua companheira de trabalho, menina Rita; D. Alva Vieira de Sá, de S. Pedro da Torre; Dr. Vieira de Sá, médico de S. Pedro da Torre; Flávio Fernandes Duque, de Valença; José Ferreira Pereira, de S. Pedro da Torre; Ludovina Gomes, industrial, idem; José António Gomes, funcionário de Finanças, idem; Angelo Soares, farmacêutico, idem; Corporação Internacional de Seguros, do Porto; Luis Gomes, guarda-fiscal, de S. Pedro da Torre; Alfredo Campante e D. Isaura Campante, Chefes da Estação de C. T. T. de Valença; Augusto Mendes e D. Josefa

Nunes Mendes, ele, chefe da Estação do Caminho de Ferro, de Valença; José Dias de Castro, farmacêutico e Agente de Seguros, de Paredes de Coura; Família Durães, de Valença, que também tomou parte no acompanhamento fúnebre; Dr. António Regueiro, Director Clínico da Sanatório Carmona, de Paredes de Coura; José da Fonseca, de Braga; João Augusto Ribeiro Barbosa, de Braga; Eduardo da Conceição Amorim e Filhos, de Braga, Casa de Arte Cristã, de Braga; Parmentaria Vasconcelos, de Braga; P. e Júlio Vaz, de Braga; P. e António Luis Vaz, de Braga; António Martins Dantas, guarda-livros, de S. Pedro da Torre; José Duarte e família de S. Pedro da Torre; Dr. Viriato José Amaral Nunes, Conservador do Registo Civil e Predial, em Cerveira, e advogado; Dr. António Ribeiro da Silva, advogado, de Viana do Castelo; Dr. João Afonso Caldas, Notário e advogado, de Vila N. de Cerveira; Francisco Guia Marty, industrial, de Paredes de Coura; João Lopes Ferraz, motorista, de Prado; Bento Cerqueira, de Prado; Casa Queirós, de Prado; Dr. Lemos, médico do Hospital Militar de Viana do Castelo; Dr. Aires Ferreira, Chanceler da Cúria Arquiepiscopal, de Braga; Família Guerreiro, de Lisboa; Família Alves Pinto, de Lisboa; Eng.º José Vaz Moreira, de Lisboa; Família Borrêcho, de Lisboa; Superiora do Asilo e Colégio Fonseca, de Valença; P. e Benjamin de Oliveira, de Barcelos; Família Almeida, de Lisboa; D. Isaura Gonçalves e Gama, professora oficial de Valença; P. e José Maria Ferreira, Arcipreste de Vila N. de Cerveira; Manuel Barbosa, de Sandiais; P. e José Martins Mendes, de Durães; Padres Passionistas, de Barroelas; Manuel Luis Guerreiro Barreto, vice-cônsul, de Espanha.

Sacerdotes que assistiram ao funeral: — P. e José Gonçalves de Araújo, de Cabanelas; P. e José Lima da Silva, de Alheira; P. e António Augusto Dias Barbosa, de Oleiros; P. e Hélio Gomes Ribeiro, de S. Romão da Ucha; P. e José Reis Maia, de Igreja Nova; P. e Manuel António Caridade, de Rio Mau; P. e Manuel Araújo Franco de Castro, de Valença; P. e José da Costa Araújo, da Oficina de S. José de Braga; P. e João Cirilo da Mota Araújo, de Turiz; P. e Alfredo de Araújo Santana, de Sabariz; P. e António da Costa Meira, de Friestas, Valença; P. e Alvaro de Miranda Maciel, da Silva, Valença; P. e Manuel Reis Maia, de Sandiais; P. e José Marques Alves, de Aão, Valença; P. e Constantino António Fernandes, de Cerdal, Valença; P. e Manuel da Costa Dias, de Verdejo, Valença; P. e Alexandrino, de Reboreda, Vila N. de Cerveira; P. e Doutor António Barreiros, de Venade, Caminha; P. e Domingos Neiva Pinheiro, de Cerveães; P. e Luis Soares Ribeiro, de Souelo; Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste de Vila Verde; P. e António Peixoto, de Prado; P. e Vilela de Sousa, da Laje, Pároco de Santiago de Carreiras; P. e Filipe de Paiva Macedo, de Doçãos; P. e Alberto de Araújo Cunha, de Marrancos; P. e Silvestre de Campos Pereira, de Esmoriz, Famalicão; P. e Augusto Velloso, de Vilarinho, Famalicão; P. e José Lisboa Gonçalves e Cunha, de Fontoura, Valença; P. e Hermenegildo de Araújo Esteves, pároco de Parada de Gatim; P. e Armando de Sousa Pires Serra, de Gandra, Valença; e P. e António Rodrigues, do Colégio D. Diogo de Sousa, de Braga.

Porque impedidos por serviços inadiáveis, fizeram-se representar os rev. dos: P. e Fernando Gomes, de Valença; P. e Mário de Oliveira, de Moure; P. e José Loureiro, da Pousa; P. e Manuel Gonçalves Diogo, de Vila Verde; P. e Agostinho, de S. Miguel de Carreiras; P. e Alberto da Silva Araújo, de Barbuco; P. e António Pereira da Silva, de S. Mamede de Escariz e P. e José Nunes Monteiro, de Freiriz, que não podendo comparecer celebraram a Santa Missa; e P. e Camilo da Costa Ribeiro, de Pedroso, Arcos de Valdevez.

Chegado o cortejo fúnebre à Igreja Paroquial, em que tomaram parte representações de todas as famílias de Parada de Gatim, foi iniciado o ofício que solenemente, decorreu até seu termo, dando lugar à Missa solene de defuntos, por alma da soudosa extinta.

Findas as cerimónias de «Requiem», sempre acompanhada por numerosa multidão e por seu filho P. e Manuel Costa, entrou no Cemitério para descer à sua última morada. Paz à sua alma. — C.

Moure

Realizaram-se, durante o mês de Junho, os casamentos: de António Rodrigues Barbosa com Maria da Conceição Seara Pereira e Alfredo Alamilo de Araújo Macêdo com Maria Custódia de Sousa Pires; e em Julho, Américo Moreira de Castro com Rosária Pereira de Sousa.

No dia 7 do corrente realizou-se uma festividade em honra de Santa Maria Goretti que constou de Missa cantada às 11 horas e, de tarde, sermão e procissão. Antes, no dia 6, houve como preparação, hora Santa. Foi orador o Rev. António Gomes Ferreira, professor do Seminário Menor de Braga. Toda a freguesia acorreu devotamente à igreja tendo comungado cerca de 400 pessoas.

Felizmente, já se encontra completamente restabelecido da enfermidade que há meses o perseguia, o digno Regedor desta freguesia, Sr. João Pereira da Silva, que em todo o conselho conta inúmeras simpatias.

Chegado há dias do Rio de Janeiro, encontra-se nesta freguesia em casa de sua mãe o sr. João de Barros.

No dia 11 do corrente partiu para Nossa Senhora de Fátima uma excursão promovida pelo sr. João Jerónimo Gomes Pinheiro e no dia 12 outra pelo senhor Manuel da Rocha.

No dia 6 do corrente foram internados no Hospital Joaquim Albano, para serem tratados no Dispensário Central de Higiene Social do Porto António Pires, João Pires e Francisco Pires, filhos de Manuel Pires e de Laura Pires do lugar da Ribeira desta freguesia, que há anos eram portadores de doença de tinha que andavam em miserável estado, o que é de louvar a atitude que a Ex.ª Câmara Municipal e a Junta desta freguesia tomaram em tal assistência Hospitalar.

Cervães

Exames

O distinto professor sr. Rogério Rendeiro, submeteu a exame tendo sido aprovados estes seus alunos:

Manuel Santana de Freitas, João Cândido Gomes da Costa, Maximino Sousa, João Cândido da Silva Azevedo, Domingos Silva Pereira, José Araújo Oliveira, Manuel Fernandes Barbosa, José Fernandes Pereira, José Ferreira Moreira, José Baptista Ribeiro Oliveira, Adeline Cachetas Couto, Agostinho Martins, António Magalhães Queirós, João Macedo Correia, José Armando Santos, Daniel Barbosa de Faria, Simão de Jesus Rodrigues, Bento Correia Oliveira, Alberto Sousa Alves, Francisco Velloso Couto, Alvaro Lobo, Alpoinde Rezende, Carlos Couto de Azevedo e José Ferreira de Lima.

Parabéns a todos, desejando felicidades a eles, a seus bons pais e ao hábil professor sr. Rogério. — C. Bacelar.

ATENÇÃO

aos Ex.ªs Senhores Párocos

A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

DELFIN F. PEIXOTO
Rua de S. Marcos, 83—Telefone 2060 BRAGA

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 65-89 BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livreria Religiosa e Artigos de Papelaria
MPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Entardecendo

Pelas solidões da mata,
Nestas tardes de calor,
Solta a rolinha pacata
Doce arrulhos de amor.

Cantam melros nos silvados,
Voltam aos lares as ceifeiras;
Andam no ar sons magoados
Com perfumes de roseiras.

Ondulam entre os trigais
Multicolores glorinhas;
E emudece nos beirais
O canto das andorinhas.

Ouve-se, então, (que saudades!)
Da igreja da nossa aldeia,
O toque lento às Trindades
Saúdando a lua cheia.

Hora solene!... e nos ares
Paira amor e poesia
Quando se ouve nos lares:
"Pai Nosso... Ave-Maria!..."

Prado, Junho de 1957

Freiriz

Festa

No passado dia 7 celebrou-se aqui uma festa em honra de Santa Maria Goretti a quem há muita devoção sobretudo entre a juventude.

Como preparação houve além duma semana de exercícios em sua honra uma hora santa no sábado à tarde que foi concorridíssima. No domingo de manhã foi a missa cantada com comunhão geral e à tarde a exposição do santíssimo, adoração, pregação e procissão. Tudo correu muito bem com muita piedade e respeito.

Oxalá que a grande Santa dos nossos dias alcance de Deus muitas graças para esta freguesia sobretudo para a mocidade fazendo com que esta trilha os caminhos da salvação eterna.

Foi orador o Rev. Dr. Adão Salgado que em tudo pôs o seu ardor de apóstolo do bem.

Baptizado

Com o nome de Júlio foi batizado aqui uma criança filho de João Costa e Custódia Rodrigues.

Estudantes

Encontram-se em gozo de férias os seminaristas Manuel da Cunha Rodrigues, estudante do curso de filosofia e José Macedo de Oliveira, do curso de humanidades. Ambos cumpriram bem os seus deveres, razão porque estão de parabéns, bem como suas famílias.

Casamento

Contrairam matrimónio o sr. José da Silva e Joaquina de Jesus Faria, ambos residentes em Aões e que em virtude de circunstâncias tristes foram obrigados a receber o dito sacramento nesta freguesia. Ao novo lar cristão desejamos as maiores bênçãos de Deus. C.

Posto Agrário de Braga

Tratamentos de combate ao Oídio e Bichado

OÍDIO — «Pó branco»
Temos notado com o aumento da temperatura e da humidade ultimamente registadas, grandes ataques de oídio — «pó branco».

Recordamos aos lavradores, quando o fungo esteja já instalado nos cachos, fazerem a aplicação de uma calda de permanganato (de potássio a 0,1% (100 gramas por 100 litros) de água) a que podem adicionar 0,5% de cal apagada ou um bom molhante.

Deve aplicar-se seguidamente, após este tratamento curativo, enxofre flor em polvilhação ou enxofre molhável em calda, e repetir 8 dias (depois).

BICHADO

Conforme o controle que vimos seguindo dos voos desta praga, aconselhamos pulverizar as fruteiras de modo que no prazo de 10-12 dias, os frutos estejam cobertos de um insecticida à base de DDT de 50% ou de arseniato de chumbo. O primeiro produto aplica-se na dose de 200 gramas por 100 litros de água; o segundo a 0,5% a que se deve juntar 200 a 300 gramas de cal apagada.

Convém para dar maior permanência dos produtos activos aplicados, adicionar às caldas 0,5% de óleo branco.

Aqueles lavradores que veem seguindo os tratamentos de combate ao pedrado com caldas Bordalezas, enxofres molháveis, óxidos e oxicloretos de cobre ou fungicidas orgânicos podem adicionar a estes produtos os insecticidas atrás aconselhados.

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Em louvor do Poeta e do Santo

(Continuação da 1.ª página)

des; mas as realidades da vida viu-as com sinceridade, transformou-as, viveu-as sublimadas.

Os delicados versos do Monge-Poeta, meigos acordes de luminoso misticismo, reunidos por ele no *Cântico de Amor* ou por alguém, entregues ao público, após sua consecução da estética plena em Deus, são todos eles a comunicação generosa das revelações indizíveis duma alma cativada pelo belo. Dom Bernardo de Vasconcelos, asa branca das límpidas alturas, coração flamejante de amor divino, taça transbordante de bondade, porque foi poeta inspirado, inspira quem o lê. Realmente o leitor do moço poeta e monge (falo com experiência pessoal) sente-se repassado de emoção sagrada, irresistivelmente atraído para o bem, mais cândido, espiritualizado, fica melhor... O bem é difusivo por natureza! De resto, foi o próprio Dom Bernardo que disse numa das suas numerosas, singelas e tonificantes cartas: «Uma alma cheia de vida viva dá logo sinal de si, por mais que se esconda, por esse perfume de Cristo que é a virtude...» E não foi a sua alma a alma dum artista e dum santo — um santo é sempre um artista e o artista verdadeiro, isto é, que não perverte a arte desviando-a da sua finalidade, o artista bom tem que ser um santo... — não foi a alma do nosso beneditino «cheia de vida viva»?

Em suma: Bernardo de Vasconcelos foi um poeta verdadeiro, um poeta-apóstolo, um santo!

Alma esbrasiada pelo amor de Deus, loucamente apaixonada pelo Amigo dos amigos, cedo começou a ascensão para a Eterna Glória. O ambiente cristão e sadio que respirou no solar paterno deve ter influido muitíssimo no espírito de Bernardo de Vasconcelos. E ele, filho reconhecidíssimo como era, jamais o havia de esquecer. Remata o soneto, «O meu berço», com o terceto de gratidão e promessa: Honrar não sei, por muito que te louve, mas saiba-se mais tarde qu'inda houve / alguém que te elevou no coração».

Nos diversos passos da vida que viveu sempre o descobrimos com os olhos presos da estrela do ideal. São dele estes versos: «Eu busco noutros céus, inda mais belos, / a meta a que se votam meus anelos, / na adoração extática de Deus».

Enquanto estudante em Coimbra, aparece-nos como chefe da redacção da revista *Estudos*, presidente da *Liga Eucarística*, membro dedicadíssimo do C. A. D. C. e das Conferências Vicentinas. Foi então que, no C. A. D. C., preferiu aquela famosa conferência que intitulou *O ideal cristão* e que, mais tarde, em Julho de 1924, teve de repetir no congresso Eucarístico de Braga. Aludindo à conferência de Coimbra um discípulo do jovem-apóstolo deixou escrito no seu *Diário*: «Não era o Bernardo que falava, mas Deus dentro dele».

Falando do Congresso dizia o *Novidades* que alguém exclamara ao ouvir o bondoso conferencista: «Depois disto só rezar». E,

depois de o elogiar, concluiu: «Quedar-nos-íamos em místico enlevo, em êxtase, a ouvi-lo, esquecendo tudo, tudo...» Após tê-lo escutado numa festa do *Lactário* do C. A. D. C. escrevia uma estudante de Direito: «Ouvir o Bernardo... Este, ou eu me engano muito, ou já é santo». Bernardo de Vasconcelos era assim! Ele mesmo escrevera numa das suas cartas em que tanto gostava de entornar o coração: «A verdadeira piedade sobretudo em nossos dias, não pode esconder-se na penumbra dum oratório particular».

Os pobres e os fracos podiam confiar nele. Em seu rosto de homem feito (rosto português, como ele graciosamente escreveu) vicejava constantemente a florinha do sorriso bondoso, do sorriso cativante, singelo, imaculado, tão próprio dos santos...

Estudada a sua vocação deixa a capa e batina e veste o hábito de S. Bento.

Desejou vivamente o saderdócio mas a terrível doença que durante alguns meses o torturou numa cama dum hospital, levou-o, finalmente, o simples minorista, ao seio da bem-aventurança infanda.

Viveu pouco — trinta anos incompletos — mas a sua vida foi de facto, plena de espiritualidade, um exemplo a seguir, um *Cântico de Amor*. E, como escreveu o Senhor Cardeal Patriarca, «o que importa não é viver muito, é viver bem. A vida vale, não pela duração, mas pela elevação que atinge!»

Louvor ao Poeta e ao Santo!!!

Francisco Sérgio

Valorizemos a Educação

(Continuação da 1.ª pág.)

Sim, a palavra Mãe, apesar de ser tão pequenina, concretiza a maior glória existente no mundo, porque nada existe mais sublime e mais venerável do que a glória da maternidade com toda a eflorescência de uma ridente e deliciosa Primavera, portadora de novas fontes de afecto e de novos sentimentos espirituais.

Deixando de pertencer a si, para se entregar à nova Alma, feita da sua e do seu coração, passa a cantar novos hinos e a ter novos e castos afectos, que dia a dia regista no calendário do seu coração.

E quem melhor do que uma Mãe sabe compreender as lágrimas que um filho chora ou os sorrisos que nele desabrocham?

Quem, mais do que uma Mãe, sabe suportar, com invulgar resignação os maiores sacrifícios por um filho, desde que o princípio a gerar nas suas entranhas?

Porém, para a compensar de todos os seus sacrifícios, bastará o poema desse nome amantíssimo pronunciado por ele em primeiro lugar:—MÃE!

Verifica-se, pois, que a educação exerce grande influência na preparação da mulher para ser boa filha,

De longe e de perto

Os países satélites da União Soviética parecem ameaçar revoltar-se aproveitando a última reviravolta que se deu nos governantes do Kremlin. Grande quantidade de tropas russas tomaram posições estratégicas na Checoslováquia e na Hungria.

Morreu em Genebra, deixando uma colossal fortuna Aga Kan, chefe religioso dos ismaelitas.

Os cientistas discordam sobre as consequências para a Humanidade das experiências atómicas.

O Benfica fez dois jogos com o Flamengo, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, empatando por 1 a 1 e 0 a 0.

O Chefe do Governo Português, senhor Dr. Oliveira Salazar e o generalíssimo Franco encontraram-se cerca de Ciudad Rodrigo, para trocarem impressões sobre a política internacional, sobre os problemas económicos e políticos da Península Ibérica, tomando medidas relativas a melhor cooperação económica, especialmente em relação ao mercado comum europeu.

Em Coimbra, um avião escola, sobre o Mondego, cortou os cabos de alta tensão, caindo destruído. Os cabos, ao caírem, mataram um homem.

Efectuou-se, em Paris, com 1.300 congressistas, o Congresso Internacional de Música Sacra.

Vão ser construídas, em Madrid, sessenta mil casas, para substituir as barracas construídas pelos sem-casa.

boa esposa e boa Mãe, razão por que quanto mais se valorizar esse factor da vida humana, mais se dignificará a sua projecção no horizonte da própria civilização. De resto, alguém poderá estranhar que eu apenas saliente a necessidade de colocar em plano de primeira grandeza a educação da mulher, preparando-a para ser boa filha, boa esposa e boa Mãe, deixando em plano secundário a educação do homem, que, da mesma forma, deve ter a devida educação para ser bom filho, bom esposo e bom Pai.

À primeira vista, poderá parecer que têm razão os que assim pensarem, ou melhor, os que estranharem esse facto, mas, por outro lado, ninguém deverá estranhar que a mulher, como Anjo do lar, é investida numa missão mais sagrada e mais espinhosa do que a do marido e abstenho-me de apresentar argumentos para justificar esta afirmação por os julgar desnecessários e, além disso, por entender que não me devo alongar mais.

MÁRIO MENESES

A epidemia da gripe asiática atingiu o Líbano e o Irão. Neste país já se registaram cinquenta mil casos.

Morreu com 106 anos a mulher mais idosa da Inglaterra.

A Espanha conta construir a sua primeira central atómica, perto de Bilbau, em 1960.

George Pernicam, de San Diego, na Califórnia, proprietário de um restaurante, disse que vai segurar na Companhia Lloyds de Londres o seu bigode de 38 centímetros.

Os cientistas ingleses chegaram à conclusão de que não é propriamente o tabaco quem provoca o cancro do pulmão, mas sim os métodos de secagem do tabaco e preparação dos envólucros.

Um terrível tremor de terra causou mais de 1.600 mortos na Pérsia.

Continuam as grandes alterações do clima. As grandes capitais da Europa: Paris, Roma, Haia, Oslo, Berlim e Viena foram assoladas por terríveis ondas de calor. Em Roma, morreram 15 pessoas devido ao calor. Em Chicago, chuvas torrenciais inundaram de tal modo a cidade, que foi preciso trocar os automóveis por barcos.



O melhor café é o da **Brazilêta**

DE **Mário Joaquim de Queirós & C.**

TELEFONE 2104

BRAGA

Relojoaria Mauricio Queirós, L.da

13 de Junho de 1903 13 de Junho de 1957

Mais de meio século de trabalho dedicado a relojoaria dá a esta casa lugar inconfundível entre as suas congéneres.

Este estabelecimento, completamente transformado, expõe as últimas criações de Relojoaria nacional e estrangeira

VISITE AS ELEGANTES INSTALAÇÕES DA

Relojoaria Mauricio Queirós,

e admire a alta perfeição a que chegou o trabalho desta especialidade.

Trabalhos garantidos em todos os géneros e para todo o País

Rua de D. Frei Caetano Brandão-Largo do Pópulo — TELEFONE 2526 — BRAGA

Meio a rir & meio a sério

Já lá se foram as festas populares de S. João e S. Pedro deste ano de cinquenta e sete; para uns isto tanto se lhe dá como se lhe deu mas para outros muitos levantar-lhes-á com certeza muitas saudades.

Seria preciso um escritor fecundo de inteligência, rico de fantasia, arguto observador, de alma simples, ingénua e compreensiva, poeta, humorista, folclorista, etc. para nos poder retratar com fidelidade todos esses «tipos» humanos que com sua presença vivificam esses festejos em que entra toda a alma popular.

O folião despreocupado que se desligou do sério da vida por um dia, o folião nato que primeiro teve de pôr o capote no prego, o folião assustado que no fim tem de dar rigorosas contas de tudo à sua mulher, o folião triste que se diverte com a alma amargurada, o comprometido que encontra o seu credor no meio da sua folgança, o religioso que se converte o mais que pode com a mania de dar cada vez mais glória ao santo, o gozador brutal das bacanais, o taberneiro barrigudo, o fritador de sardinhas e postas de bacalhau, os eloquentes anunciadores de fantásticos espectáculos, os simples espectadores que deliciosamente gozam as palhaçadas dos outros, etc., etc., todos esses «tipo» são fontes inesgotáveis dignas de serem exploradas por penas de fama.

De facto só uma pena na mão dum artista é que nos pode apresentar com tudo o que em si tem de sério e cómico, por exemplo o espectáculo que nos dá aquele Sr. Fulano de Tal que com a alma alvorçada, a espirrar alegria pelos seus olhos, faces e gestos, obcecado pela folia, dá ordens para se lhe ageitar o indispensável farnel. O que é essencial é que o dito farnel seja abundante (pois como diz ele: com fome até os santos parecem diabos) e a cabeça bem cheiinha do amigo verdinho que sem ele nada feito. Depois na festa é um regalo vê-lo, observá-lo, medi-lo, meditá-lo. No fim lá volta para casa caído, desiludido e sonolento, com a boca seca como tejo ressequido pelo sol e (oh tristeza!) agora obrigado a fazer as pazes com

um inimigo de há dois dias, quero dizer: obrigado a beber água e sabe Deus quanto tempo.

O mesmo se pode dizer também acerca do que há de cómico na seriedade de proceder daquele tasqueiro que fez uma promessa ao santo popular de lhe pôr a arder duas velinhas por cada pipa de vinho que vendesse; e então (para o que lhe havia de dar!) monta uma capelinha mesmo em cima do casco e à medida que ia vendendo cada um lá mudava a imagem para cima do outro casco a vender e já com duas velas a arder. Lá andava o homem todo contente e agradecido quando no último dia a chuva e o frio lhe veio estragar o seu rico negócio e já não havia meio de tirar o Santo Antoninho de cima da terceira pipa para a quarta onde ansiosamente o desejava montar e já com o direito ao total de oito velas.

Ao ver isto assim tudo parado, o dito tasqueiro fica desvairado e com uma trancada atirou tudo pelos ares ficando a imagem toda desfeita aos bocados. Levantou-se grande escândalo de volta do caso e o homem começou a andar triste e a cismar de que iria ser castigado pelo santinho desfeito entre as pipas. A desculpa do que aquilo foi feito numa ocasião de nervos e que a imagem não era benzedora não lhe tirava a cisma.

No ano seguinte o seu negócio foi de arrebentar; vendeu quase o dôbro e então dizia triunfante para quem o tinha que ouvir: o Santo Antoninho é boa pesoa, não é vingativo e bem sabe que eu não fiz aquilo por mal e até calhou bem que Ele ganhou-me medo e agora ajudou-me muito mais.

Como estes, outros milhares casos que ficam perdidos nas teias do tempo e fôssem escritos ou contados fariam rir muita gente.

Neste mundo há ideias

(Continua na 2.ª pág.)

Pela Administração

(Continuação da 1.ª pág.)

Sacavém, por intermédio do nosso amigo José Carlos de Araújo, de Prado; José de Meneses Ribeiro, residente em Lisboa, por intermédio do nosso assinante Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, também ausente em Lisboa; António Gouveia e Emídio da Mota Gonçalves, ambos de Lisboa, por intermédio do Rev. do P. e Salvador; João de Barros, de Moure, por intermédio do Sr. José António de Arantes e Joaquim da Silva, por intermédio do nosso assinante Luís Barbosa de Araújo, ambos residentes em Lisboa.

Pagaram o ano anterior os Ex.ºs Senhores:

Joaquim Pinheiro e Manuel José da Silva, ambos da Laje, que pagaram de 19/3/56 a 19/3/57; Hilário António da Silva Oliveira, de Cervães, que pagou de 19/3/56 a 19/3/57.